

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL — M. J. PINTO

ADMINISTRADOR — J. P. DE QUEIROZ

44. SÉRIE

QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1888

NUMEROIS

— GUIMARÃES —

MELHORAMENTOS
LOCAIS

Mercece-o bem a cidade; e a
justiça da reclamação ninguem
por certo lh'a contestará.

Era assim que terminava um
pequeno artigo do noticiário do
«Jornal da Minhã», em que este
bom excellente collega, noticiando
o estado lamentável em que se
encontra o caminho que conduz
da estação do caminho de ferro
de Villa Flor a esta cidade, e
acrescentando que, assim como
está, é uma vergonha para esta
terra, lembra à câmara municipal
e à direcção do caminho de ferro
a conveniencia de pedirem ao go
verno a construção d'uma aveni
da comoda e elegante, e assim
as comissões patrióticas d'aqui
à enviarem esforços para a rea
lização d'uma estrada ou até mes
mo d'um caminho mais aceitável
é limpo, quando não seja d'aquel
la avenida.

Tem razão o nosso estimável
collega. A cidade merece o, e a
justiça da reclamação ninguém por

certo lh'a contestará. Mas...

Já agora é proverbial que em
todos os mais urgentes e indispensa
veis melhoramentos d'esta terra
hade haver sempre um mas, que
os impeça e contrarie.

Senão vejamos:

O estabelecimento da estação
do caminho de ferro em Villa
Flor, d'on l'e para esta cidade não
havia nenhum caminho cu estra
da pública directa, trouxe consi
go logo a necessidade de se abrir
para lá uma comunicação dire
cta, comoda e facil, necessidade
que se traduzia no alargamento
da estréita cinta em que a cidade
se aperta, por uma nova rua pela
qual ella podesse estender-se em
novas edificações. Era uma obra
indispensável e um melhoramento
importante.

Tratou se pois de estudar a
questão, e apontaram se logo,
para a recorrer, todos meios.

Uma avenida, directa, entre o
largo de S. Sebastião e a estação,
obra formosa e elegante, mas em
extremo dispendiosa e superior
aos recursos municipais; ou uma
rua, em condições mais modestas,
que, partindo da mesma estação,
seguisse obliquamente e viesse
dar ao Campo da Feira.

Entre estas duas vias dividi
ram-se as opiniões, de tal modo
que a Câmara, não sabendo muito
a qual attender, e não tendo mes
mo recursos para emprehender lo
go a realização de qualquer d'el
las, addiou a solução do negocio
para mais tarde.

No entretanto surgia a questão
bracaro vimaranense, acompanhada
de todas as peripecias que a
tornaram uma das mais celebra
das questões da actualidade no
paiz. Por causa d'ela cabia o mi
nisterio regenerador, e succedia
lhe o progressista, que, desajuda
do aqui d'elementos partidários, e
querendo, por um lado, adquirir os,
e por outro tentar a nossa
inquebrantável adhesão á candi
datura do sr. Franco Castello Branco,
única voz que se levantou
a nosso favor na câmara dos de
putados, com o vigor a energia e
a excentricidade de que

paz aquello austero e nobilíssimo
carácter, mandou anunciar que,
para satisfazer aos nossos votos e
à irredutível necessidade da liga
ção da cidade com a estação, ia
mandar proceder aos estudos da
avenida, que seria feita immedia
tamente por conta do estado.

Foi isto em 1886, e o imme

diatamente da promessa traduziu
se nisto: estamos em agosto de
1888, e ainda até agora se não
começaram aqueles estudos, nem
se tornou a falar em similhante
assunto!

E no entanto, assentado que a
avenida não é obra a que o mo
nicipio possa por si só meter
bombar, principalmente tendo
como têm, tantas outras obras e
melhoramentos indispensáveis a
attender, e provado mais que
esta cidade e concelho, que repre
senta um dos maiores contribui
entes em matéria d'impostos, e que
tem sido constantemente votada
ao mais injusto ostracismo pelos
poderes públicos em matéria de
melhoramentos, tem direito e me
rece ser considerada nas suas re
clamações cuja justiça ninguem
contesta, o que vemos?

Vemos que se decretaram lu
para Coimbra, para Vizeu, para
diferentes outras localidades, pe
lo ministerio das obras públicas:
vemos que tem estado e continua
aberto o cofre das graças, para se
rem prodigamente liberalizados
importantes melhoramentos para
Lisboa, para o Porto, para Braga,
para toda a parte, á custa do

thesouro; e vemos também que só
para Guimarães o cofre se fecha
avaramente, e que a nós, que se
temos linta ferrea, a devemos a
uma empresa particular sem o ma
nor auxilio do thesouro, e que não
temos no concelho um palmo se
quer d'estada à custa do distri
cto, nem ao menos se nos con
cede o miserio e mesquinho fa
vor,—se isso é favor—de nos
porem em comunicação facil,
comoda e elegante com a esta
ção do caminho de ferro!!

E muito, mas ainda não é tu
do. Prosseguiremos.

NOTICIARIO

Hospede Ilustre.—Es
teve domingo n'esta cidade o
exc.^o sr. Taibner de Motaes,
digníssimo secretario geral do

dos mais habeis e ilustrados
funcionarios públicos do paiz.

S. Exc.^o foi comprimentado
por muitos cavalheiros d'esta
cidade.

Administrador substituto.—Foi nomeado administrador substituto d'este conce
lho o ill.^o sr. Ventura de Cas

FOLHETIM

UMA AVENTURA

(ARMAND SILVESTRE)

(Conclusão)

— Maravilhosamente! con
cluiu o juiz Miroton. Eu penso
que não tardará muito que nos
achemos por cima de uma cida
de considerável.

Efectivamente, na direcção
em que o vento os transportava,
via-se um montão de luzes mui
to brilhantes.

— E' pelo menos uma capital
de districto, disse Cassoulade.

Sem duvida o perfeito vae-nos
fazer um acolhimento caloroso.

Nós dir-lhe-hermos que foi por
amor á scienzia que fizemos esta
ascensão. Eis-nos chegados!

Procedamos com prudencia. Eu
penso que serei suficiente para
nos fazer descer a todos. Os se

nhores teem de servir de volan
tes e de para-quedas. Eis praticada
a pequena abertura na min
ha beca. Deixem ficar os seus
vestuários intactos e deem-me
cada um uma mão.

O presidente Cassoulade era
um homem prudente e experi
mentado, quando não dormia!
As coisas passaram-se como
elle as tinha previsto.

O gaz começo a escapar-se
pela abertura praticada na sua
beca, e o magistrado, arrastando
os seus collegas, começo a des
cer lentamente, achando-se den
tro em pouco, em cima de um
telhado. Immediatamente Ta
pinois e Miroton desembaraça
ram-se do seu hydrogenio, tor
nado inutil para os sustentar.

Houve um grande tumulto,
seguido d'uma completa obscur
ridade.

Os tres amigos comprehendem
ram, pela bulha dos passos e pe
lo rugir das sedas, que todos fu
giam, ficando elles mais uma
vez abandonados aos vae-vens
do acaso.

Por baixo do telhado onde el
les estavam, ouviam-se canções,
gargalhadas e beijos ruidosos.

— Julgo que n'esta casa habi
tam bons «vivants», disse Cas
soulade.

Ao mesmo tempo sozram tres
fortes argoladas na porta da rua,
acompanhadas d'estas palavras,
pronunciadas com voz aspera:

— Abram, em nome da lei!

— Cainos n'uma casa de má
nota! disse melancolicamente Tapinois.

Um instante depois, a velha
de voz rouenga entrava com
uma candeia na mão, seguida
por un commissario de polícia
e p'los agentes da orga publica.

— Meus bons senhores, disse
ella, tenho apenas em minha ca
sa estas tres pessoas que fin
giam soc gadainente um «mor
tor por dois «sous». Uma indi
gnação profunda pintou-se na
cara do commissario.

— Profanação! exclamou o
commissario. E, para inspirar
mais confiança aos incertos, ou
eas vestiu as insignias sagradas
da magistratura francesa!

— Mas nós somos magistra
dos authenticos, disse com toda
a firmeza o presidente Cassou
lade.

— Juizes authenticos! confi
ram Miroton e Tapinois.

— Algémem estes tres pati
fes! Berrou o commissario exas
perado. Não é sómente uso de
insignias prohibidas, mas por
usurpação de funções publicas
que elles terão que dar contas aos
tribunais da sua patria.

— Fazei o que vos aprovare,
meus caros senhores, eu naia te
nho com isso, acrecentou a ve
lha com ar satisfeito.

Conduziram-n's para a pri
são, tendo-se aggravado a sua
posição, por terem resistido des
esperadamente aos representantes
da autoridade. A sua in
nocencia hâde forçosamente ser
reconhecida, mas quando? Em
quanto o caso senão decide os
presos estão incomunicaveis e
já foram substituídos nos seus
lugares. As respectivas esposas
fallam até em lhes fazer consta
tar a ausência para se divertirem
á vontade.

A. M.

tro Meyrelles, cavalheiro aqui geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades.

Arrematação.—No dia 16 de setembro proximo ha-de ter lugar a arrematação dos objectos d'uso profano pertencentes ao extinto convento de Santa Rosa de Lima, bem como o arrendamento da casa chamada do capellão, contigua ao referido convento.

Para as Taipas.—Este domingo n'esta cidade de passagem para as Taipas, o digno recebedor da comarca de Moncorvo e nosso estimável conterraneo, o exc.^{mo} snr. Casimiro Vasco Ferreira Leão.

S. exc.^a veio acompanhado de sua exc.^{ma} família, e demorar-se-há nas Taipas até ao dia 10 do proximo setembro.

Fallecimento.—Na Povoação de Varzim, onde estava a uso de baubos, faleceu domingo a filha mais velha do exc.^{mo} snr. Gaspar Pinto de Carvalho de Souza da Silva, nosso illustre conterraneo, da casa do Guardal, e actualmente residente em Braga.

A seu exc.^{mo} pae e mais familia os nossos sentidos pezames.

Reclamações.—Pela comissão do recrutamento d'este concelho foram publicados editais, avisando que as reclamações sobre o recrutamento, que tem de ser julgadas pelo Tribunal Administrativo de não forem previamente preparadas, nos termos do n.^o 16 e segunda parte do n.^o 25 do capítulo 7.^o da lei de d'agosto de 1887, e decreto de 24 de maio de 1888. Para o esclarecerem sobre o modo d'effectuar o respectivo preparo, podem os interessados comparecer na secretaria da Câmara Municipal, onde lhe serão prestados os necessarios esclarecimentos.

Consorcio.—O nosso amigo, o ill.^{mo} snr. José de Sousa Guimarães, antigo negociante d'esta cidade, contraiu ultimamente matrimonio com a exc.^{ma} snr. D. Maria Rosa de Lima, viúva do ill.^{mo} Snr. João Pereira de Lima, da rua d'Alegria.

Os nossos perabens.

Outro.—Também na quinta-feira da semana passada casou em Vizella, com a ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Julia Pereira de Castro, professora publica d'instrução primaria n'aquella localidade, o ill.^{mo} snr. Maximiano Lobo de Souza Machado, amanuense da secretaria da Administração d'este concelho.

Felicitamol-os.

Para Mathosinhos.—Partiu para a praia de Mathosinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Rita Candida Peixoto d'Abreu.

Tentativa de suicídio.—Uma irmã do rev.^{mo} sr. Francisco Antonio Peixoto de Lima, que há dias dava indícios de

alienação mental, tentou suicidarse, atirando-se hontem de madrugada da janela do primeiro andar para a rua, ficando bastante maltratada.

Fallecimento.—Falleceu hoje, por 1 hora da tarde, a esposa do ill.^{mo} snr. Manoel José Trixeira, acreditado negociante de couros.

Terre na Penha.—Proseguem com grande actividade os trabalhos de construção da torre da Penha, para n'ella serem collocados os sinos oferecidos pelos briosos artistas de cortume.

Estes artistas preparam-se com grande entusiasmo para que a condução dos sinos seja ruidosa.

Desgraça.—Um homem da freguesia de S. Martinho de Leitões, que alli estava a serrar um pau, morreu em virtude d'escalar e elle ficar com o pontal espetado no pescoço.

Bombeiros Voluntários de Guimarães.—Subscrição para a completa reforma do material, e compra de uma bomba «Carl Metz».

Transporte.....	463\$550
D. Maria de Belém Carneiro	500
Manoel José Martins ..	500
Dr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro....	200
José Meira d'Abreu Guimarães.....	50
Dr. Jérónimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.....	500
Manoel Gonçalves da Silva Pontes.....	300
Dr. Joaquim Fernandes da Silva Ribeiro	500
José Martins de Queiroz.....	9:000
Antonio Augusto de Gouveia e Silva.....	1:000
Augusto Cesar de Bruto Domingos José Leite Mendes.....	500
Manoel Dias da Costa.....	1:000
Francisco José Garcia.....	500
Luiz José Fernandes ..	1:000
D. Emilia de Belém Alpões.....	400
Joaquim Elias da Silva Machado.....	1:000
Antonio Augusto da Silva Cardoso	2:000
Dr. Rodrigo Machado da Silva Salazar	500
Simão Costa e Silva Caldas (mais)	2:500
Dr. João Martins Machado.....	800
Pedro Lopes Guimarães.....	50
Domingos Antonio de Freitas.....	1:000
Dr. João Franco Castello Branco.....	13:500
José Viamonte de Souza da Silveira	500
(Continua)	503\$250

Os portuguezes em Marrocos.—A propósito do conflito de Larache, parecem-nos curiosas as seguintes indicações:

A primeira conquista dos portuguezes em Marrocos foi a praça de Ceuta, em 21 de agosto de 1415.

Ceuta era então a mais opulenta cidade da Mauritânia, um ceu de civilização e ciencia, um dos grandes empórios do comércio entre a África e a Europa, uma das mais fortes e celebres praças de guerra d'aquelle tempo.

Foi e pôde voltar a ser a Gibraltar da África.

Em 1580, com a perda da independência portuguesa, passou ao domínio hispânico e é hoje a principal posseção da Hespanha em Marrocos.

Está a 23 quilometros ao sul de Gibraltar.

E h je uma cidade decadente, com menos de cinco mil habitantes.

Depois de Ceuta, a praça mais importante que tivemos no litoral de Marrocos foi Tanger, o actual emporio comercial do imperio marroquino, a cidade onde residem os representantes das nações estrangeiras.

Apoz varios ataques infrutíferos, apoderamo nos d'ella em 1471, no mesmo anno da tomada de Alzila. Em 1643 sacudiu o jugo hispânico e arvoreu a bandeira portuguesa.

Foi dada aos ingleses como doce da infanta D. Catharina, noiva de Carlos II.

A Inglaterra desamparou-a depois, e, apesar das nossas instâncias marroquinas, a restituíu-a a Portugal.

A turba barbaresca aposou-sevidamente da cidade e mutilou os tumulos dos heroicos cavaleiros portugueses, na ebriedade d'uma facil vingança.

Tanger foi bombardeada pelos hispânhos em 1790, e pelos franceses em 1844.

E' a povoação do imperio onde ha mais profundos vestígios da dominação portuguesa.

O nosso ultimo domínio em Marrocos foi a praça de Mazagão, fundada pelos portuguezes em 1509. O plano da cidade foi delineado pelo arquitecto João de Castilho.

Sustentou em 1562 um sítio, que ficou celebre e que rivaliza com as nossas prodigiosas épocas de Diu e Colombo.

Alli se travaram reñidos e aviujados combates desde os fins do século XVI até 1763, em que o marquez de Pombal a mandou abandonar.

Era a praça preferida pelos meus para as suas investidas.

Pelejava-se alli quasi todos os dias! Talvez por ser fundação portuguesa lhe votavam os marroquinos singular aversão.

Gravaram se nas suas velhas muralhas algumas das maiores ginas épicas do esforço português.

Larache, onde se deu agora o conflito de Larache, parecem-nos curiosas as seguintes indicações:

Os seus arredores são lindissimos e extraordinariamente ferteis.

Foi conquistada durante o domínio da Hespanha em Portugal em 1610. Os marroquinos retam na, porém, pouco tempo depois.

Em 1765 foi bombardeada pelos franceses.

O seu acanhado porto, inacessível aos navios de grande tonelagem, é muito frequentado pelos cabiques e pequenas embarcações do Algarve.

ANNUNCIOS



MISSA

A Direcção do Asylo de Sant'Ana Estephania, manda no dia 30 d'abril ultimo, do corrente anno, em que na conformidade do disposto nos artigos 343 § un. e 344 do cod. de proc. civ. os juízes habilitados como herdeiros e representantes d'aquelle falecido seu pae Emigdio da Cunha, e, como tais, pessoas legítimas para com elle e os outros seus irmãos residentes n'aquella freguesia, prosseguirem os termos da ação ordinaria que João Monteiro da Costa Guimarães, da comarca de Santo Thyrso, promove contra aquelles seus pais.

Guimarães 29 de Agosto de 1888.

O Secretario,
Padre Antonio Affonso de Carvalho.

EDITAL

A Junta de Parochia de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade de Guimarães

Faz saber que na secretaria da mesma Junta se acha patente, po-

lo espaço de 15 dias a contar de 29 do corrente mês, o mapa da de-

rama parochial do corrente anno, onde pôde ser examinado pelos interessados, os quaes poderão apresentar dentro do referido prazo quaisquer reclamações que tenham por conveniente fazer.

E para constar se publica o presente, e vão ser affixados outros de igual teor nos logares do estylo.

Parochia de Nossa Senhora da Oliveira, 27 de agosto de 1888.

O Presidente da Junta,

Serafim dos Anjos Fernandes.

EDITAL

O Administrador do Concelho de Guimarães:

FAZ saber que no dia 16 de proximo mês de Setembro, se em de proceder no edificio do objecto é invento de Santa Rosa de Lima, à arrematação de todos os objectos do uso profano existentes no mencionado convento, e bem assim ao arrendamento, também por arrematação, da casa denominada do Capellão e respectiva cerca. Guimarães 24 de Agosto de 1888. Eu, Casimiro Esteves Mendes, Escrivão de Fazenda, o subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

157

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, intimando aos ausentes Manoel e Antonio, filhos de Emigdio da Cunha, falecido, e mulher Rosa Maria d'Abreu, da freguesia de Moreira de Cognegos, a sentença proferida em 30 d'abril ultimo, do corrente anno, em que na conformidade do disposto nos artigos 343 § un. e 344 do cod. de proc. civ. o juiz gou habilitados como herdeiros e representantes d'aquelle falecido seu pae Emigdio da Cunha, e, como tais, pessoas legítimas para com elle e os outros seus irmãos residentes n'aquella freguesia, prosseguirem os termos da ação ordinaria que João Monteiro da Costa Guimarães, da comarca de Santo Thyrso, promove contra aquelles seus pais. Guimarães, 4 de Julho de 1888.

Verificado.
SANTOS

O escrivão,
JANUARIO DE SOUZA LOUREIRO.

156

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Guimarães

Houve 30 aprovados, nos exames de seus alunos, no presente anno, do modo seguinte: instrução primaria 5, complementar 7, português 8, francês 10.

Reabre as aulas no principio do proximo mês. Admitte internos só de 6 a 11 annos.

(153)

CITAÇÃO EDITAL

NOS termos dos artigos 206º e 207º da Novissima Reforma judicial, fica citado Alfredo, menor, para no prazo de 30 dias con-

tados da data d'este e sob pena de penhora, satisfazer na recebedoria d'este concelho a quantia de reis 19:131, alem dos juros de mora e mais despezas legaes, que tanto deve à Fazenda Nacional proveniente de contribuição de registro por título gratuito do anno de 1876—77, respectiva ao legado, que lhe deixou o Rev.º Antonio José Lisboa.

Guimarães 14 d'agosto de 1888.

O Administrador do Concelho.

Antonio J. Alves de Mello.

154

EDITAL

O Administrador do concelho de Guimarães.

Faz saber que no dia 8 do proximo mez de setembro, por 1 hora da tarde, n'esta repartição de fazenda, hâde ter lugar o arrendamento, por arrematação, do casal da Lourinha, situado na freguezia de Ronfe, d'este concelho.

As condições desd' já estao patentes n'esta repartição nos dias e horas úteis de serviço.

Repartição de Fazenda do concelho de Guimarães, 22 de agosto de 1888. E eu, Casimiro Esteves Mendes, Escrivão de Fazenda d'este concelho, o subscrei:

O Administrador do Concelho,

Antonio Joaquim Alves de Mello

152

ARREMATAÇÃO

Pelo Juizo de Direito n'esta comarca, á porta do Tribunal Judicial, em o dia 23 de Setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, em virtude da carta precatória vind' da terceira vara da cidade e comarca de Lisboa, extrahida do inventario de maiores por óbito do Conde de Cavalleiros, se hâde proceder á arrematação dos seguintes bens, logo que haja lançador, a saber:

Bens situados na freguezia de S. Romão de Mesão frio

O Casal denominado do Requeixo ou da Ribeira, sito na freguezia de S. Romão de Mesão frio, que constitue um prazo subemphyteutico, de que é senhorio directo Francisco Joaquim Cardoso, da freguezia de S. João das Caldas, composto das seguintes glebas: casas sobradadas e terreas, telhadas, com lojas, eido, alpendre e eira terrea, no sitio aonde havia uma casa colmaça, que foi cosinha, cortes e barras colmaças, portal frontal, terras de horta, pomar, e a leira dos Socados com arvores de vinho e de fructo, tudo

unido: campo de Rique, lavradio, com arvores de vinho; a hual de 520 l. 5.0 m. de milha de Rique, lavradio, com lhão, 173 l. 500 m. de meado, arvores de vinho; o campo chamado da Uasa, lavradio, com da quarentena, de que é emphyteuta a Baroneza de Lordello, imposto n'un prazo denominado casal de Athainde, sito no logar d'este nome, freguezia de Lordello, composto das casas sobradadas, terras e telhadas, e terras de horta com a vores de vinho, poço e ramadas, com o laudemio da quinta parte, avaliado livre de foro e laudemio em 59\$904. O domínio directo do fôro annual de 38 l. 836 m. de meado, com laudemio da quinta parte, de que é emphyteuta Joaquim da Silva Freitas, da freguezia de Lordello, imposto na sua propriedade denominada campo das Chaminhos, da terra lavradio com arvores de vinho e oliveiras, avaliado livre de foro e laudemio em 82\$936 reis. O domínio directo de fôro annual de 58 l. 254 m. de milhão, correspondentes a três alqueires pela antiga medida, com o laudemio da quarentena, de que é emphyteuta José Dias Alves Pimenta, hoje Manoel Dias Alves Pimenta, da freguezia de Lordello, imposto n'un prazo que se compõe das seguintes glebas: O campo denominado o Outeiro, de terra lavradio, com arvores de vinho e fructo, tudo junto e lheiro de cima, com arvores de vinho; o campo da Porta, lavradio, com arvores de vinho; o campo de Riba, lavradio, com arvores de vinho e fructo, tudo junto e lheiro de cima, com arvores de vinho; o campo das Graminas, beira; duas leiras em Sub logar, cortes e barras colmaças e ramações, com arvores de vinho; da coberto e eira terrea com o campo da Porta, lavradio, com um rocio no logar do Amado, portal frontal ao lado do poente, arvores de vinho; o campo de lavradio, com arvores de vinho; terras de horta e lavradio, o Supalheiro, lavradio, com arvores de vinho e fructo, tudo junto e lheiro de cima; com arvores de vinho; o campo da Casa com arvores de res de vinho; o campo de Supaguns carvalhos junto da casa viinho e de fructo, tudo junto e lheiro de cima; com arvores de nova; uma sorte de matto no monte de S. Martinho, avaliado livre de fôro e laudemio na quarta de 1:072\$944 reis:

Bens situados na freguezia de Brito

O domínio directo do fôro annual de 135 l. 926 m. de pão meado, milho alvo e centeio e uma gallinha, com o laudemio da quarentena, de que é emphyteuta Antonio da Silva Cardoso, imposto n'un predio denominado o Outeirinho, sito no logar d'este nome, na freguezia de Brito, composto de casas terreas, telhadas e colmaças, com suas hortas e terra lavradio a que chamam o campo do Outeirinho, com arvores de fructo, vinho e azeite, avaliado livre em 91:480 reis.

Bens situados na freguezia de S. Christovão de Abbação

O domínio directo do fôro

annual de 407 l. 778 m. de milho alvo e centeio, e 55 l. 44 m. de centeio, 19 l. 418 m. de trigo, 46 l. 464 m. de vinho verde, duas mãos de linho, dous frangos, e dous mil reis em dinheiro, de que é emphyteuta José Antonio Sibrao e sua mulher.

do logar dos Moinhos, freguezia de S. Paio de Vizella, imposto em um prazo denominado—Casal do Outeiro de Baixo—sito na freguezia de S. Christovão de Abbação; composto das seguintes glebas: casas terreas e sobradadas, com lojas, lagar, cortes e barras telhadas e colmaças, eidos, latadas, alpendre colmesso e eira terrea, campo do Bacelio, e quatro leiras lavradas chamadas das Vinhas, com arvores de vinho e fructo, tudo junto e unido; tres leiras chamadas das Bocinhas com seu reno inculto; o campo de Sua- rôgo de matto e cavalhos; campo do Sêpo com seu rôgo; campo denominado do Abbade e do Abbade, tudo junto e unido, passando pelo me o um ri- go; a leira de Sub-devesa; um rôgo por cima d'este casal e tra sorte de matto no mesmo junto do caminho; a sorte deno- minada de Carim com carvalhos e pinheiros atravessada pelo hortinha, terra de horta com ar- caminho publico; uma sorte de vores de vinho, avaliado livre de fôro e laudemio em 359\$720 reis.

O domínio directo do fôro annual de 87 l. 381 m. de meado, correspondentes a quatro e meio alqueires, um leitão, e um quarto e meia gallinha, com o laudemio da quinta parte, de

que é emphyteuta a Baroneza de Lordello, imposto n'un prazo denominado casal de Athainde, sito no logar d'este nome, freguezia de Lordello, composto das casas sobradadas, terras e telhadas; eis na freguezia de Lordello, composto das seguintes glebas: casas terreas e telhadas, eido, junto; o campo das Graminas, com arvores de vinho; o campo da Casa com arvores de res de vinho; o campo de Supaguns carvalhos junto da casa viinho e de fructo, tudo junto e lheiro de cima; com arvores de vinho; o campo das Chaminhos, da terra lavradio com arvores de vinho e oliveiras, avaliado livre de foro e laudemio em 82\$936 reis. O domínio directo de fôro annual de 38 l. 836 m. de meado, com laudemio da quinta parte, de que é emphyteuta Joaquim da Silva Freitas, da freguezia de Lordello, imposto na sua propriedade denominada campo das Chaminhos, da terra lavradio com arvores de vinho e oliveiras, avaliado livre de foro e laudemio em 82\$936 reis. O domínio directo de fôro annual de 58 l. 254 m. de milhão, correspondentes a três alqueires pela antiga medida, com o laudemio da quarentena, de que é emphyteuta José Dias Alves Pimenta, hoje Manoel Dias Alves Pimenta, da freguezia de Lordello, imposto n'un prazo que se compõe das seguintes glebas: O campo denominado o Outeiro, de terra lavradio, com arvores de vinho; o campo da Serra, terreno lavradio com arvores de vinho; o campo da Cortinha, la- vradio, com arvores de vinho; o campo chamado do Lameiro da Agra, terra lavradio com arvores de vinho e matto com pinheiros na Agra; uma leira de matto com pinheiros denominada do Macario; uma leira de matto com pinheiros denominada da Escorregadoura; um terreno de matto no logar dos Portellados; uma sorte de matto com alguns pinheiros no monte de Athainde; outra sorte de matto por cima da estrada, com pinheiros no mesmo monte; uma sorte de matto no mesmo monte, avaliado livre de foro e laudemio na quantia de 861:972 reis. O domínio directo do fôro annual de 189 l. 070 m. de meado, e seis quartos e um oitavo de leitão, com laudemio da quinta parte, de que é emphyteuta a Baroneza de Lordello, imposto n'un prazo denominado casal de Athainde, sito na freguezia de Lordello, composto das seguintes glebas: casas terreas e telhadas, com suas cortes e barras colmaças, ramada e terras de horta com arvores de vinho, tudo junto e unido; campo das Grammas, lavradio, com arvores de vinho; o campo da Porta, lavradio, com arvores de vinho; o campo de Supalheiro, lavradio, com arvores de vinho; o campo do Pinheiro, lavradio, com arvores de vinho; o campo dos Penedos, lavradio, com arvores de vinho; o campo Novo, lavradio, com arvores de vinho; a leira da Agra de Serzedello, terreno lavradio com arvores de vinho; o campo da Boucinha, lavradio, com arvores de vinho; o campo do Lemos, lavradio, com arvores de vinho; uma leira de matto com pinheiros na Agra; uma leira de matto com pinheiros denominada do Macario; uma leira de matto com pinheiros denominada da Escorregadoura; uma leira de matto no logar de Portellado; uma sorte de matto com alguns pinheiros no monte de Athainde; uma sorte de matto com pinheiros denominada do Macario; uma leira de matto com pinheiros denominada da Escorregadoura; uma leira de matto no logar de Portellado; uma sorte de matto com pinheiros no mesmo monte; uma sorte de matto no mesmo monte, avaliado livre de foro e laudemio na quantia de 387\$156 reis. O domínio directo do fôro annual de 38 l. 836 m. de meado, correspondentes a quatro e meio alqueires, um leitão, e um quarto e meia gallinha, com o laudemio da quinta parte, de

polito de Souta Rompante, imposto na sua propriedade de Athainde, sito no logar d'este nome, freguezia de Lordello, composto das casas sobradadas, terras e telhadas, e terras de horta com a vores de vinho, poço e ramadas, com o laudemio da quinta parte, avaliado livre de foro e laudemio em 59\$904. O domínio directo do fôro annual de 38 l. 836 m. de meado, com laudemio da quinta parte, de que é emphyteuta Joaquim da Silva Freitas, da freguezia de Lordello, imposto na sua propriedade denominada campo das Chaminhos, da terra lavradio com arvores de vinho e oliveiras, avaliado livre de foro e laudemio em 82\$936 reis. O domínio directo de fôro annual de 58 l. 254 m. de milhão, correspondentes a três alqueires pela antiga medida, com o laudemio da quarentena, de que é emphyteuta José Dias Alves Pimenta, hoje Manoel Dias Alves Pimenta, da freguezia de Lordello, imposto n'un prazo que se compõe das seguintes glebas: O campo denominado o Outeiro, de terra lavradio, com arvores de vinho; o campo das Chaminhos, da terra lavradio com arvores de vinho e oliveiras, avaliado livre de foro e laudemio em 82\$936 reis. O domínio directo de fôro annual de 80:000 reis em dinheiro que paga o Conde d'Azenha, avaliado em 1:600\$000 reis. O censo annual de 20:000 reis em dinheiro que paga Gaspar Leite, avaliado em 400\$00 reis.

Pelo presente, nos termos da lei, ficam citados todos os credores para os efeitos legais.

Guimarães 17 d'Agosto de 1888.

Veificado,
Santos.

O Escrivão de 4º Ofício;
Abilio Maria d'Almeida Cou-
tinho.

155

Arrendam-se três predios de um alquiler, na freguezia de S. Torquato, numero 20, 22 e 24—26 e 28—34, 36 e 38. Para ver e tratar na mesma rua numero 30.

PASTILHAS

DIGESTIVAS

DE

BILIN

O representante e depositario geral por afacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.^o

A venda nas principaes pharmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Bro-
garo Silva Guimaraes

EM 13
EM 13

E 28

MALA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de
PAQUETES A VAPOR ENTRELisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.º**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto — em S. Damaso.

SEM ESTAMPILHA
Una serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se únicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
— Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso ou suplemento 40 rs.— Publicações litterarias serão anunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1\$500
esta redacção dois exemplares.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVESLARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

• PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

As PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; também para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e orheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece igual
PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES,
RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres,
E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. e
Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.
Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção
533, Oxford Street, London, são falsificações.
Depositários no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1\$500